



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

CRIOCOCOSE FELINA - RELATO DE CASO

AUTOR PRINCIPAL: Raquel Gusatti

CO-AUTORES: Daniela Peenatto, Camila Castanha e Talita Girardi Bordin

ORIENTADOR: Carlos Eduardo Bortolini

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A criptococose é uma infecção causada por uma levedura do gênero *Cryptococcus*, que acomete mamíferos domésticos (STRADIOTO, 2010). A principal espécie causadora da doença é o *Cryptococcus neoformans*, encontrado em excrementos de pombos (COSTA, 2009). A infecção ocorre pela inalação de partículas das fezes e inoculação cutânea. Pode apresentar-se de forma respiratória, tegumentar, nervosa e oftálmica. A doença nos gatos é focal, com lesões oronasais. Manifesta-se principalmente na forma de espirros, descarga nasal, ruídos respiratórios e massas subcutâneas (BEATTY, 2000). O diagnóstico é baseado nos sinais clínicos, citopatologia, histopatologia, isolamento fúngico ou exame direto (COELHO et al., 2009). A criptococose deve ser diferenciada de carcinoma espinocelular e esporotricose. O tratamento baseia-se no uso de antifúngicos como itraconazol e fluconazol. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de criptococose felina ressaltando aspectos clínicos e terapêuticos.

DESENVOLVIMENTO:

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um felino, SRD, com três anos de idade, 5 kg de massa corporal, castrado, com histórico de aumento de volume na hemiface direita há 6 meses. Segundo relato do proprietário, o animal havia recebido antibióticoterapia e durante o tratamento apresentou melhora, porém ao término os sinais retornaram. Nos últimos dois meses, além do acometimento nasal, houve crescimento da lesão e invasão da cavidade oral, causando dificuldade respiratória. O animal apresentava baixa disposição e

apetite seletivo, sem alteração na frequência de ingestão de água e alimento. Possuía contato com outros gatos, cujos não apresentavam manifestações similares, também obtinha acesso à rua sozinho. Ao exame físico o paciente encontrava-se em estado geral bom, sem alterações sistêmicas. Temperatura retal, frequência respiratória e cardíaca estavam dentro dos valores de referência para a espécie. Ao exame físico específico, constatou-se aumento de volume de aspecto irregular na região maxilar direita com provável invasão da cavidade nasal, dificuldade respiratória e ruídos inspiratórios. De acordo com a avaliação clínica foi sugerido diagnóstico presuntivo de neoplasia na cavidade oral. O paciente foi submetido ao exame radiográfico de crânio, com ênfase na cavidade oral e maxila, o qual apresentou apenas aumento de opacidade na cavidade nasal direita devido ao aumento de volume da região. Também foram realizados exames hematológicos e bioquímicos, que não apresentaram alterações significativas. Juntamente, foi realizado exame citológico o qual apresentou estruturas fúngicas, leveduriformes redondas com halo não corado e compatível o diagnóstico de criptococose. Posteriormente, foi coletado por meio de biópsia, um fragmento da lesão para realização de exame histopatológico, confirmando o diagnóstico da doença. Foi instituída terapia com itraconazol (5mg/animal, VO, SID, durante 90 dias), dipirona (1mg/kg, VO, TID, durante 3 dias) e meloxicam (0,1 mg/kg, VO, SID, durante 3 dias), além de descanso absoluto e retorno em 10 dias para avaliação clínica. Ao retorno o paciente apresentou redução do tamanho da lesão e melhora nos sinais clínicos. A criptococose em geral, possui prognóstico bom, em casos sem envolvimento do sistema nervoso central, sendo reservado para pacientes com envolvimento neurológico. Segundo a literatura, o prognóstico é favorável para felinos submetidos ao tratamento com itraconazol, concordando com o resultado obtido no caso clínico. O sucesso do quadro clínico depende do diagnóstico precoce, evitando contaminação secundária. Para tal, é necessário o uso de exames complementares que possam diferenciar de afecções similares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A criptococose é uma enfermidade dérmica de etiologia fúngica, que atinge principalmente animais domésticos como cães e gatos. Ressalta-se a importância epidemiológica considerando o habitat onde este animal vive e tem acesso. Os achados clínicos e os exames complementares permitem estabelecer uma conduta clínica e terapêutica apropriadas, visando o bem estar animal e a segurança em saúde pública.

REFERÊNCIAS

BEATTY, J. A. et al. **Peripheral vestibular disease associated with cryptococcosis in three cats.** Journal of Feline Medicine and Surgery, v.2, p.29-34, 2000.

COELHO, H. E. et al. **Meningite felina associada a *Cryptococcus neoformans* no município de Uberaba-MG-Relato de caso.** Veterinária Notícias, v. 15. n. 1, p. 29-34, jan.-jun. 2009.

COSTA, A.K.F. **Análise fenotípica e molecular de cepas de *Cryptococcus spp.*** Tese (Doutorado em ciências veterinárias) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 137p. 2009.

STRADIOTO, E. A P. **Criptococose felina Relato de caso e revisão bibliográfica.** Campinas, 2010. 21 p. especialização “latu sensu do curso de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, Universidade Castelo Branco.